

*Relato de
experiência*

ARTE EM DIÁLOGO COM O MEIO AMBIENTE

Elisabete Bianchi*

Resumo

Focalizado nos atuais problemas ambientais, questão trazida pelos alunos, promovi atividades de leitura de imagens, de filmes, textos e produções artísticas com referência à arte indígena e à arte contemporânea. A temática dos trabalhos revelou ideias dos alunos em relação à preservação, domínio de algumas culturas sobre outras, multiculturalidade e o olhar “estrangeiro” sobre a história e geografia da região amazônica, floresta, desmatamento e questões da cultura indígena. As propostas de criação incluíram produção de esculturas em argila, pinturas em pedras de rio, desenhos, desenhos de observação, têmpera aguada, pinturas com sumo de plantas, terra e folhas, colagens, coleções coletivas, ensaios fotográficos, entre outras. Essas atividades complementaram-se com as ações realizadas por um grupo de alunos voluntários, a Tribo Aventureiros da Ecologia, com o objetivo de alargar reflexões sobre o meio ambiente, preservação e estética, atuando no entorno social, como exercício da cidadania. Os voluntários fizeram curadoria dos trabalhos e organizaram mostras artísticas na escola e em centros culturais da cidade, além de criar um jardim e limpar um arroio próximo à escola, entre outras ações.

Palavras-chave: Arte. Estética do cotidiano. Meio ambiente. Voluntariado. Cidadania.

Este projeto foi realizado no ano de 2007, pela Professora Elisabete Bianchi e 156 alunos do 6º ano – II Ciclo –, 7º, 8º e 9º ano – III Ciclo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Abramo Pezzi, localizada no Bairro Castelo, da cidade de Caxias do Sul, RS.

MOTIVAÇÕES INICIAIS

No decorrer de uma aula de arte, no final do ano letivo de 2006, realizávamos a leitura de imagem de uma fotografia de autoria de um aluno (Ilustração 1), a qual denunciava a poluição de um arroio próximo à escola, o Arroio Espelho. Alguns alunos, preocupados com a situação, manifestaram interesse em promover uma ação em favor do arroio. Perceberam a urgência de uma intervenção e se propuseram a fazê-la com a orientação dos professores. A partir de então, desencadeou-se um engajamento maior.

Encontrei o apoio da Profª Ivete Boff Moreira, da área de Língua Portuguesa, e vislumbramos potencial já nas ideias iniciais. Os alunos visitaram o arroio, nos locais onde



Ilustração 1 – Fotografia do Arroio Espelho, de autoria de um aluno.

* Licenciada em Educação Artística, Especialista em Produção de Imagens com Meios Tecnológicos, pela Universidade de Caxias do Sul, e arte-educadora na Escola Municipal de Ensino Fundamental Abramo Pezzi, em Caxias do Sul (RS). elisabete.bianchi@gmail.com

há a maior parte do lixo acumulado e onde a espuma se concentra, ampliando as condições de uma leitura mais aprofundada da situação. Decidimos atuar com arte-postal, objetivando o contato e aproximação com a vida da comunidade. Os alunos estudaram a história, objetivos e características da arte-postal, discutiram sobre como ela rompe com a tradição artística, explora os meios de comunicação e aproxima-se da vida das pessoas. Criaram postais que incluíam fotografias do Arroio Espelho e frases de efeito alertando sobre os perigos da poluição. Finalizamos o ano letivo com a distribuição de cerca de duzentos arte-postais (Ilustração 2) no bairro e arredores do Arroio Espelho.



Ilustração 2 - Arte postais criados pelos alunos.

Contagiada pelos alunos, por sua indignação à falta de consciência ambiental, planejei para 2007 uma espiral de relações no estudo da arte, tendo como foco a arte contemporânea e os atuais problemas ambientais. Comungando com esse tema, a escola adotou o Projeto Tribos nas Trilhas da Cidadania, da ONG Parceiros Voluntários de Caxias do Sul, cuja orientação do grupo de alunos voluntários assumi. A tribo, denominada Tribo Aventureiros da Ecologia, ao escolher a trilha meio ambiente, propôs um mínimo de quatro ações a serem desenvolvidas em seu entorno social, atendendo a demandas da comunidade local.

Não imaginava o quanto esse projeto iria me envolver; abracei-o pessoal e profissionalmente, o que provocou mudanças na forma de eu perceber as coisas e relacionar, no meu modo de entender, o ensino e a aprendizagem, a escola e a vida.

ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

Foram várias as atividades realizadas ao longo do ano, nos horários das aulas de Artes, com todos os alunos e, em horários extra-classe, com os alunos voluntários da Tribo Aventureiros da Ecologia. Ambos os momentos tinham como objetivo comum promover reflexões sobre o meio ambiente, a interferência humana, sua preservação e estética, porém tinham dinâmicas diferentes.

Durante as aulas, as discussões sobre arte e a produção artística dos alunos foram guiadas por propostas de criação, leitura de imagens e textos por mim selecionados, a partir das motivações iniciais, descritas anteriormente. Já o trabalho dos tribeiros aconteceu desde a decisão de sua existência, a elaboração do projeto (escolha do tema, elaboração dos objetivos, da justificativa e da definição das atividades – o quê, quando, onde, como, por quê, quem e quanto), execução, registro e avaliação. Ou seja, um projeto coletivo e colaborativo de um grupo heterogêneo formado por alunos voluntários de diversos anos escolares. As aulas de Artes, então, tornaram-se mais significativas porque dialogavam com o tema meio ambiente, trilha escolhida para guiar as ações da Tribo.

AS AULAS DE ARTES

A leitura de uma série de trabalhos de Susan Turcot (1966), artista canadense que fez residência no Acre para a 27ª Bienal de São Paulo, deu início às atividades nas aulas de Artes. Os alunos criaram desenhos que, como os da artista, revelam uma visão “estrangeira” da história e geografia daquela região, circundando questões da cultura indígena, floresta e desmatamento (Ilustração 3).

Nas imagens de arte indígena, cestaria, cerâmica, máscaras e adornos, os alunos puderam identificar padrões estéticos de diferentes tribos, bem como criar seus



Ilustração 3 – Jéssica Camargo Maria da Silva – 8º ano

próprios objetos em argila, com alusão ao trabalho indígena (Ilustração 4). Também criaram pinturas em pedras de rio tendo como referência as máscaras em pedra da artista Kátia Rotava (Ilustração 5).

A leitura de imagens e de texto sobre a obra de Hélio Melo (1926-2001), artista autodidata e seringueiro no Acre, promoveu discussões sobre crítica econômico-social, o registro da vida cotidiana na pintura e sobre o



Ilustração 4
Gabriel de Lima Peruzzo – 9º ano



Ilustração 5
Indaiara Lima da Silva – 7º ano

paralelo entre o tema do trabalho artístico e os materiais utilizados em sua produção. O artista produzia suas tintas com materiais extraídos da natureza, como sumo de folhas, raízes, frutas e sementes, terra e látex, à qual fazia referência/reverência em suas pinturas, retratando a floresta e a rotina dos seringueiros com a própria floresta e

o látex. Motivados pela força e o valor simbólico da matéria em relação à temática, os alunos fizeram pinturas com sumo de plantas, terra e folhas (Ilustração 6). Esse tópico também foi abordado na leitura da instalação “Herbario de Plantas Artificiais” (2003-2006), do colombiano Alberto Baraya, artista também residente no Acre em decorrência da 27ª Bienal de São Paulo. Este trabalho é uma grande coleção de plantas e fotografias de plantas de plástico, arquivo fotográfico de plantas em “habitats artificiais” (banheiros, casas, cemitérios, restaurantes etc.) e uma seringueira de 18 metros feita de látex. Aprofundamos as discussões sobre coleção e seus motivos, com a leitura da instalação “Doador” (1999), da gaúcha Elida Tessler, coleção de objetos com o sufixo “dor”, doados por amigos, pendurados nas paredes



Ilustração 6 - Bianca Rodrigues Varela – 8º ano

de um corredor, e com a discussão sobre o filme “Uma vida iluminada” (2005), onde Jonathan, o personagem principal, coleciona objetos familiares vedados em sacos plásticos, em deferência à memória de sua vida e de seus antepassados. Após, os alunos elegeram uma categoria de objetos e uma forma de guardá-los e fizeram uma coleção coletiva da turma, manifestando a idéia de preservação da memória da natureza. Colecionaram folhas de plantas em livro, água em vidros, pedras e fotografias de paisagens em vidros (Ilustração 7).

As aquarelas da artista botânica Margareth Mee (1909-1988) apontaram um olhar atento à beleza e di-



Ilustração 7 – Coleções do 8º ano e 9º ano

versidade da flora amazônica e mata atlântica paulista, detalhando com precisão e apreço semelhante os registros das expedições científicas do Brasil imperial. Após a leitura de imagens e texto sobre sua obra, os alunos realizaram um desenho de observação de uma planta que trouxeram à aula e pintaram com têmpera aguada (Ilustração 8).



Ilustração 8 – Guilherme Carneiro Xavier – 9º ano

O documentário “Araquém Alcântara e a natureza” (2006), do Projeto Arte na Escola, fez relacionar o olhar do pintor com o do fotógrafo e ampliou a discussão para a linguagem fotográfica e sobre seus usos na pintura. A partir da observação de fotografias, os alunos fizeram pinturas da flora (Ilustração 9) e fauna (Ilustração 10) amazônica e de detalhes tão próximos que parecem abstratos (Ilustração 11). Também realizaram (com

seus celulares) ensaios fotográficos (Ilustração 12) que desestabilizaram os olhares habitados ao espaço escolar, requerendo um outro olhar, mais desperto ao que antes lhes passava despercebido.

A leitura das imagens de abordagem geo-política, “Mapamundi (desde o sul). Inversão da relação norte-sul por sul-norte” (1981) e “Nem acima nem abaixo” (1993),

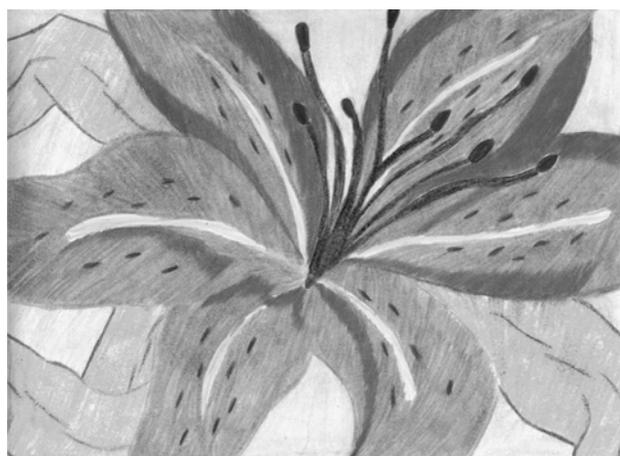


Ilustração 9 – Douglas Isoton de Oliveira – 8º ano



Ilustração 10 – David Fim Palhano – 8º ano



Ilustração 11 – Giovana Parizoto de Lima – 9º ano

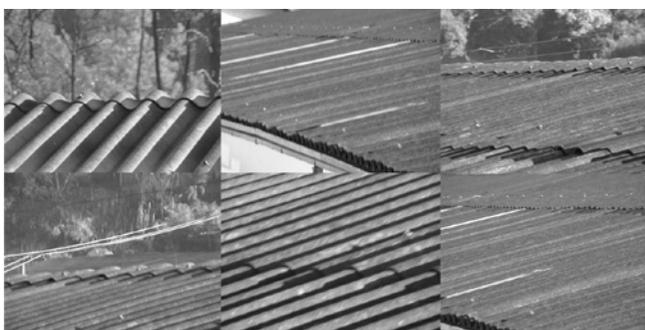


Ilustração 12 – “Telhados” – 9º ano

pinturas do argentino Nicolas Uriburu, e um detalhe da colagem “Atlas” (2003), do paulista Nelson Leirner, abriram caminho para discutirmos sobre o domínio de algumas culturas sobre outras (que está relacionado ao extermínio da cultura indígena), a importação de culturas de consumo, o imperialismo norte-americano e a multiculturalidade. Os alunos, então, criaram pinturas e colagens que tiveram como tema sua visão individual das questões discutidas (Ilustração 13).

AÇÕES DA TRIBO

Alicerçado em valores como a solidariedade, a coresponsabilidade e a autonomia, este projeto oferece ao aluno a possibilidade da iniciativa, da ação, da liberdade de escolha e da responsabilidade. Deposita nos alunos a credibilidade sobre sua capacidade de participar, propor e executar ações que resolvam problemas da escola,

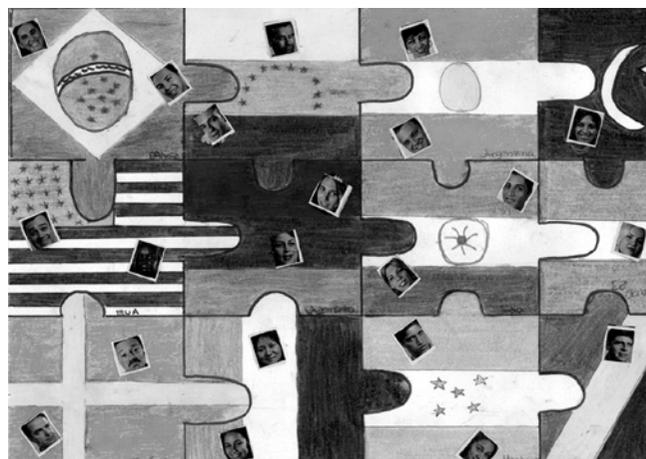


Ilustração 13 – Joice Guazzelli – 8º ano

da comunidade e da vida social. Em concordância com esse conceito, este projeto alarga o raio da educação, que não acontece somente dentro da escola. Rompe com os muros que separam a escola e a comunidade, deixando fluir a vida, uma educação da ação, do aprender a fazer fazendo, aprender a viver vivendo e viver aprendendo.

Esta proposta comunga com o Projeto Pedagógico da Escola e com os Parâmetros Curriculares Nacionais, quando propõe a atuação no entorno social como exercício da cidadania, problematizando as questões trazidas pelos alunos, com conteúdos a serem discutidos e aprofundados em sala de aula na sua relação com as diversas áreas do conhecimento. A descrição que aqui faço privilegia a área das artes, mas é evidente a existência de relações atribuídas a outras áreas do conhecimento.

Os trabalhos dos alunos sobre meio ambiente passaram pela curadoria da Tribo, que organizou e montou mostras artísticas (Ilustração 14) na escola (Ilustração 15), no Centro de Cultura Dr. Henrique Ordovás Filho (Ilustração 16) e na CIC – Câmara de Indústria e Comércio –, onde apresentaram os trabalhos no Workshop da 6ª Bienal do Mercosul (Ilustração 17) (vídeo em <http://br.youtube.com/watch?v=vevcZJ6D-IM>). O querer bem à natureza e a reflexão sobre a intervenção que nela já fizemos é inevitável diante da mostra.



Ilustração 14 – Integrantes da Tribo Aventureiros da Ecologia em montagem de painel para exposições.



Ilustração 16
Exposição no Centro de Cultura Dr. Henrique Ordovás Filho.



Ilustração 15 – Exposição dos trabalhos na escola.



Ilustração 17 – Integrantes da Tribo Aventureiros da Ecologia em apresentação dos trabalhos no Workshop da 6ª Bienal do Mercosul, na CIC – Câmara de Indústria e Comércio de Caxias do Sul

“Os alunos se sentem valorizados e isso faz com que eles tenham mais interesse em produzir, além de que a comunidade pode tomar conhecimento do que eles fazem.” (Profª. Diretora Jacinta Maria Vicenzi)

A tribo realizou outras ações, como a distribuição de folhetos informativos na comunidade sobre os cuidados com o meio ambiente e a mobilização da CODECA para a limpeza do Arroio Espelho, de onde foram retiradas 50 toneladas de lixo e entulho (Ilustração 18) (vídeo em http://br.youtube.com/watch?v=3w__IT53n9M).



Ilustração 18 – Integrantes da Tribo Aventureiros da Ecologia distribuindo folhetos de conscientização e limpeza do Arroio Espelho.

“É uma das atividades que fez com que se iniciasse um processo de conscientização da necessidade de preservar o ambiente local e resgatar as condições de se ter um ambiente em que a natureza possa mostrar o que tem de mais bonito e favorável. Há uma qualidade de vida privilegiada no nosso bairro por estar tão próxima aos recursos naturais como a água do arroio, a floresta e seus animais. A ação da limpeza do Arroio Espelho mostra aos moradores que é possível conseguirmos ajuda quando temos um objetivo claro que queremos alcançar. É preciso continuar desenvolvendo atividades como esta, no entanto, com a participação maior da comunidade em geral, para que perceba que é possível transfor-

mar a nossa realidade através de pequenas atitudes, desde que sejam colocadas em prática. Talvez apenas um pequeno número de moradores tenha mudado de hábitos quanto ao cuidado com o lixo, mas aqueles que já tinham o hábito de separar o lixo e dar-lhe o devido destino se fortaleceram com certeza de que vale sim a pena ter esse hábito.” (Profª. Ivete Maria Boff Moreira)

Além disso, criou e manteve um jardim ao lado da escola (Ilustração 19) (vídeo <http://br.youtube.com/watch?v=2WwIFm66Jqw>). A apropriação, embelezamento, cuidados e apreço dedicados ao espaço público trazem um sentimento de afabilidade que se estende à comunidade, no compartilhar das belezas de um bem comum.



Ilustração 19 – Integrantes da Tribo Aventureiros da Ecologia trabalhando na criação de um jardim ao lado da escola.

“O projeto da criação do jardim na escola oportunizou a moradores vizinhos terem comportamento semelhante, cuidando melhor de seus espaços, espaços junto à rua, retirando entulhos e plantando árvores. Embora, inicialmente o jardim tenha sido destruído, provavelmente por pessoas que não tiveram a oportunidade de perceber a importância da beleza natural de um jardim, a Tribo Aventureiros da Ecologia persistiu em mantê-lo, repondo mudas e árvores, inibindo as tentativas de destruição do jardim; e por outro lado fazendo com que o grupo e a escola se sintam motivados a realizar mais ações que envolvam a preservação e o embelezamento do espaço em que vivemos.” (Profª. Ivete Maria Boff Moreira)

A Tribo também participou do desfile cívico de sete de setembro, representando o voluntariado e realizou o abraço de graça na escola e no centro da cidade (Ilustração 20) (vídeo em <http://br.youtube.com/>

watch?v=VxrzS6T2nXc), disseminando relações de paz, e, para registrar as ações em fotos, vídeos e depoimentos, construiu um flog da tribo (<http://www.vibeflog.com/aventureirosdaecologia>).



Ilustração 20 – Integrantes da Tribo Aventureiros da Ecologia distribuindo abraços de graça, na Praça Dante Alighieri.

“Eu estou adorando participar da tribo. No começo eu não me interessava muito, mas depois minha irmã disse que era muito divertido, interessante, que todos faziam ações que ajudaram o meio ambiente. Então, quis participar também.” (Natália Kriger Titton – tribeira – 12 anos)

“Eu aprendi que temos que lutar pelos nossos objetivos e não ficar de braços cruzados. Nós da tribo fizemos a nossa parte... e sei que no futuro a recompensa será ainda melhor.” (Bárbara Kriger Titton – tribeira – 12 anos)

“Aprendi que é muito importante nós estarmos incentivando as outras pessoas a aprenderem a preservar o meio ambiente, para que as pessoas pensem mais em suas atitudes diante do mundo.” (Gabriela Pacheco – tribeira – 13 anos)

“Nós nos propomos a fazer uma coisa, que na realidade é muito mais do que uma simples ação. Cada vez que realizamos uma ação levamos de lição para a vida toda e com certeza recebemos algo de muito bom em troca.” (Bianca Rodrigues Varela e Gabriela Pacheco – tribeiras – 13 anos)

Dialogando com este projeto, ao final do ano letivo, a escola promoveu atividades de confraternização com todos os alunos e professores, com uma programação que incluiu uma trilha ecológica organizada pela Profa^a Ivete Boff Moreira e a manutenção do jardim da escola. Todos os alunos participaram com imensa alegria.

Este projeto promoveu nos alunos (não apenas nos participantes, mas nos espectadores do processo também) o pensamento estético para além da sala de aula, museus e galerias de arte, fazendo presente este conceito na leitura/atuação de/em seu espaço, meio social e cotidiano.

As situações oferecidas nas aulas e algumas das ações da Tribo complementaram-se no objetivo de proporcionar maior compreensão da arte. As manifestações estéticas apresentam maior sentido a quem outrora voluntariamente a revelou. Talvez assim, os alunos tenham descoberto o papel da arte em suas vidas.

Quanto ao trabalho da tribo, acreditamos ter atingido algumas pessoas mais intensamente que outras, no exercício de nossa cidadania, através da realização de ações de visibilidade na comunidade do bairro, disseminando a nossa postura de admiração, respeito e preservação do meio ambiente, através do cuidado estético. É imprescindível atuarmos a longo prazo na comunidade, para que possamos visualizar melhorias mais significativas e promover uma conscientização ambiental que seja duradoura. Para isso, a Tribo prevê a continuidade do trabalho, promovendo mudanças significativas e qualitativas na rotina escolar.

ART IN DIALOGUE WITH THE ENVIRONMENTAL

Abstract

Focalised on environmental problems on present days, the question brought from students, I promoted activities with the image's lecture, movies, text and art output with references at Indian art and contemporary art. The subject matter of the projects show us the students ideas about preservation, domain of one culture above other, different cultures and the “foreign” look about history, geography of Amazon region, forest, deforestation and questions of Indian cultures. The projects include production of sculpture clay,

paint on river rocks, draw, observation draw, wet paint, paint with plants, earth and leaves, gluey, collective collections, photo essay, and more. This activities supply with actions realized with a group of volunteer students, “Tribo Aventureiros da Ecologia”, with the goal to increase knowledge about environmental, preservation, aesthetic, acting on society, with the citizen exercise. The volunteers had taken care of these projects, organized artistic shows at school and different Centres of culture in the city; as well they created a garden and cleaned a small river near the school, and other actions.

Key Words: Art. Aesthetic. Environmental. Volunteer. Citizenship.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir*. Campinas: Papirus, 2001.

_____. *Aprendiz de mim: Um bairro que virou escola*. Campinas: Papirus, 2004.

LAGNADO, Lisette; GRISPUM, Denise; PRATES, Valquíria; LIMA, Anny C. S.; MORAES, Christiana; TEIXEIRA, Guilherme (2006). 27ª Bienal de São Paulo. *Como viver junto: Material Educativo*. São Paulo: Fundação Bienal, 2006.

TINOCO, Eliane de Fátima Vieira. Araquém Alcântara e a Natureza. Material Educativo para Professor Propositor. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2006.

VITA, Luiz. Margeret Mee: Aula de botânica. *Bien'Art*, N° 28, fevereiro de 2007. p. 28-31.

SITES

ALBERTO BARAYA. Disponível em: <http://diversao.uol.com.br/27bienal/artistas/alberto_baraya.jhtm>. Acesso em março de 2007.

ESCOLA DA PONTE. Disponível em: <<http://www.eb1-ponte-n1.rcts.pt/>>. Acesso em junho de 2007.

FAÇA PARTE. Disponível em: <<http://www.facaparte.org.br/>>. Acesso em maio de 2007.

HÉLIO MELO. <http://diversao.uol.com.br/27bienal/artistas/helio_melo.jhtm>. Acesso em março de 2007.

MUSEU DO ÍNDIO – FUNAI. Disponível em: <<http://www.museudoindio.org.br/>>. Acesso em abril de 2007.

NICOLAS URIBURU. Disponível em: <<http://www.nicolasuriburu.com.ar/>>. Acesso em junho de 2007.

SUSAN TURCOT. Disponível em: <http://diversao.uol.com.br/27bienal/artistas/susan_turcot.jhtm>. Acesso em fevereiro de 2007.

TRIBOS NAS TRILHAS DA CIDADANIA. Disponível em: <<http://www.tribosparceiros.org.br/>>. Acesso em maio de 2007.

FILMOGRAFIA/ VIDEOGRAFIA:

“Uma vida iluminada” (Everything is Illuminated). Direção: Liev Schreiber. Estados Unidos, 2005. 106’

“Araquém Alcântara e a Natureza”. Direção: Mariana Cronenberger. DVDteca Arte na Escola. São Paulo, 2001. 23’

Enviado em 06 de junho de 2008

Aprovado em 09 de setembro de 2008

